



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

JUNHO/2021

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO SUBSTITUTO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Wagner Pinheiro Paschoal

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Junho de 2021

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 07/07/2021

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 09/07/2021

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 09/07/2021

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de junho de 2021, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.513,7 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 10,4% e acréscimo real de 1,0%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	junho/21	junho/20	junho/2020 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em junho/2021
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	759.369	625.574	683.264	+133.795	+21,4%	+76.105	+11,1%	50,16%
ISS	173.449	132.303	144.504	+41.146	+31,1%	+28.945	+20,0%	11,46%
IRRF	268.158	311.435	340.155	-43.276	-13,9%	-71.997	-21,2%	17,71%
IPVA	54.229	53.752	58.708	+477	+0,9%	-4.480	-7,6%	3,58%
IPTU	136.641	150.419	164.290	-13.778	-9,2%	-27.649	-16,8%	9,03%
ITBI	60.491	44.277	48.360	+16.214	+36,6%	+12.131	+25,1%	4,00%
ITCD	21.173	12.560	13.718	+8.614	+68,6%	+7.455	+54,3%	1,40%
TAXAS	38.951	41.529	45.359	-2.578	-6,2%	-6.408	-14,1%	2,57%
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.286 -	209 -	228	+1.495	-714,7%	+1.514	-662,8%	0,08%
Total da Arrecadação	1.513.748	1.371.639	1.498.130	142.109	+10,4%	15.617	+1,0%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 09/07/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de Junho de 2021

- Aumento real no **ICMS** (+R\$ 76,1 milhões).
- Acréscimo real no **ISS** (+R\$ 28,9 milhões).
- Decréscimo real no **IRRF** (-R\$ 72,0 milhões).

No acumulado de janeiro a junho de 2021, a arrecadação tributária somou R\$ 9.823,1 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 14,4% e real de 6,5% em relação a igual período 2020.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2021 (até Junho)	2020 (até Junho)	2021 pelo INPC/IBGE	2020 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em 2021
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	4.609.089	3.977.730	4.692.853	4.346.696	+631.359	+15,9%	+346.156	+8,0%	46,95%
ISS	1.043.988	884.992	1.062.456	967.108	+158.996	+18,0%	+95.348	+9,9%	10,63%
IRRF	1.624.194	1.554.189	1.653.380	1.698.333	+70.005	+4,5%	-44.953	-2,6%	16,54%
IPVA	1.037.454	973.561	1.060.904	1.063.436	+63.893	+6,6%	-2.531	-0,2%	10,61%
IPTU	811.173	702.025	818.626	768.121	+109.148	+15,5%	+50.504	+6,6%	8,19%
ITBI	340.292	198.723	345.946	217.157	+141.569	+71,2%	+128.788	+59,3%	3,46%
ITCD	105.235	58.814	106.958	64.281	+46.421	+78,9%	+42.677	+66,4%	1,07%
TAXAS	246.964	233.802	250.450	255.629	+13.161	+5,6%	-5.179	-2,0%	2,51%
OUTROS IMPOSTOS (1)	4.701	1.443	4.763	1.577	+3.259	+225,9%	+3.187	+202,1%	0,05%
Total da Arrecadação	9.823.089	8.585.279	9.996.336	9.382.338	+1.237.811	+14,4%	+613.998	+6,5%	100,00%

Fonte: SIGGO, em 09/07/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques do período de janeiro a junho de 2021

- Aumento real no **ICMS** (+R\$ 346,2 milhões).
- Acréscimo real no **ITBI** (+R\$ 128,8 milhões).
- Acréscimo real no **ISS** (+R\$ 95,3 milhões).

II. ARRECAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de junho/2021**:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 39,1 milhões (+2,6%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 66,3 milhões) e do **IPVA** (+R\$ 19,9 milhões).
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 68,3 milhões (+4,7%), sobretudo em função dos desvios positivos do ICMS (+R\$ 90,2 milhões) e do **ISS** (+R\$ 31,8 milhões).
- **Programação financeira:** Realização abaixo da previsão em R\$ 27,5 milhões (-1,8%), sendo os principais desvios negativos observados para o **IPTU** (-R\$ 84,2 milhões) e o **IRRF** (-R\$ 59,5 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JUNHO 2021

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	669.179	684.286	693.064	759.369	90.190	75.083	66.305
ISS	141.686	167.562	172.100	173.449	31.763	5.887	1.349
IRRF	334.921	327.615	326.077	268.158	(66.763)	(59.457)	(57.918)
IPVA	64.877	41.901	34.371	54.229	(10.648)	12.328	19.857
IPTU	150.594	220.811	146.509	136.641	(13.953)	(84.170)	(9.868)
ITBI	29.079	36.616	49.344	60.491	31.412	23.875	11.147
ITCD	13.976	13.248	15.303	21.173	7.198	7.926	5.870
TAXAS	40.812	48.903	37.468	38.951	(1.862)	(9.952)	1.482
OUTROS IMPOSTOS (1)	335	265	439	1.286	950	1.021	847
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.445.458	1.541.206	1.474.676	1.513.748	68.289	(27.458)	39.072

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 6.778/2021 (LOA); Processo SEI nº 00040-00041421/2020-01 (Programação Financeira);

Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao período de janeiro a junho de 2021, as diferenças mais expressivas foram:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.014,0 milhões (+11,5%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 424,8 milhões), **IPVA** (+R\$ 232,2 milhões) e **IPTU** (+R\$ 124,0 milhões).
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.250,8 milhões (+14,6%), decorrente sobretudo dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 706,3 milhões), do **ITBI** (+R\$ 164,9 milhões) e do **ISS** (+R\$ 145,2 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da prevista em R\$ 873,1 milhões (+9,8%), decorrente principalmente dos desvios positivos observados no **ICMS** (+R\$ 511,8 milhões) e no **IPVA** (+R\$ 219,6 milhões).

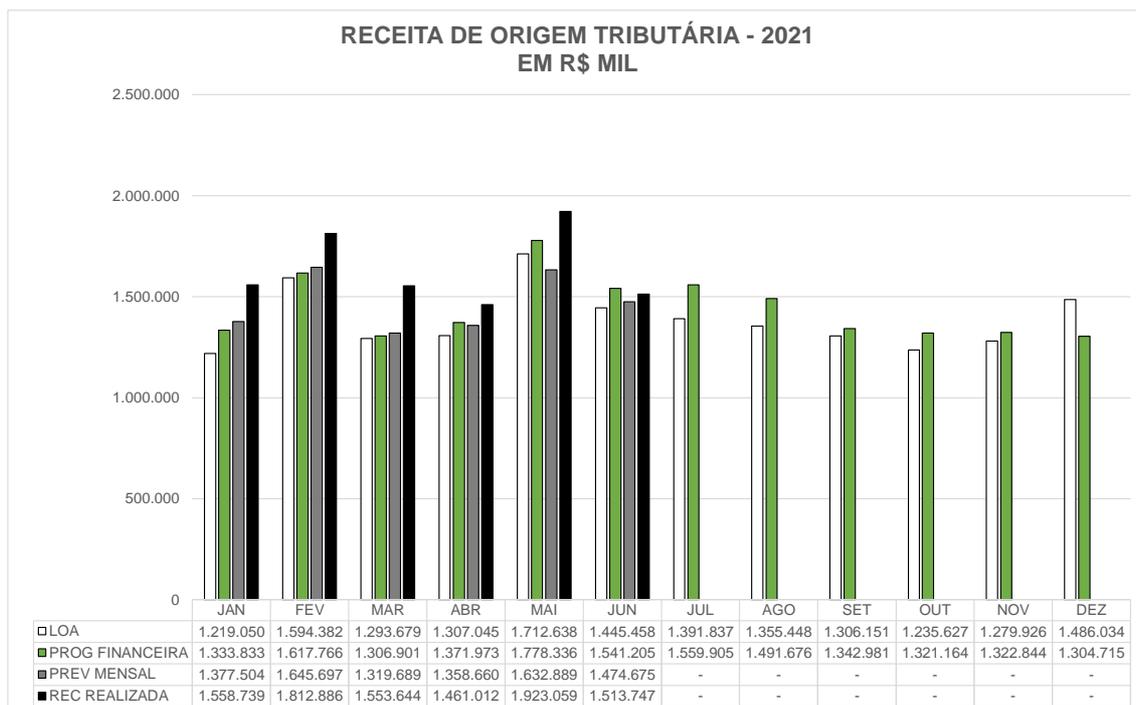
RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO - 2021

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	3.902.813	4.097.253	4.184.283	4.609.089	706.276	511.836	424.806
ISS	898.791	1.003.020	980.062	1.043.988	145.197	40.968	63.926
IRRF	1.530.382	1.634.935	1.636.410	1.624.194	93.811	(10.741)	(12.217)
IPVA	986.460	817.854	805.303	1.037.454	50.994	219.599	232.151
IPTU	767.928	849.385	687.172	811.173	43.245	(38.212)	124.001
ITBI	175.405	208.709	262.640	340.292	164.887	131.583	77.652
ITCD	71.576	75.576	84.328	105.235	33.659	29.660	20.908
TAXAS	237.142	261.641	166.472	246.964	9.821	(14.677)	80.491
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.758	1.644	2.447	4.701	2.943	3.057	2.254
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	8.572.256	8.950.017	8.809.118	9.823.089	1.250.833	873.073	1.013.972

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 6.778/2021 (LOA); Processo SEI nº 00040-00041421/2020-01 (Programação Financeira); Coordenação de Previsão e Análise Fiscal/SUAPOF/SEAE/SEEC (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

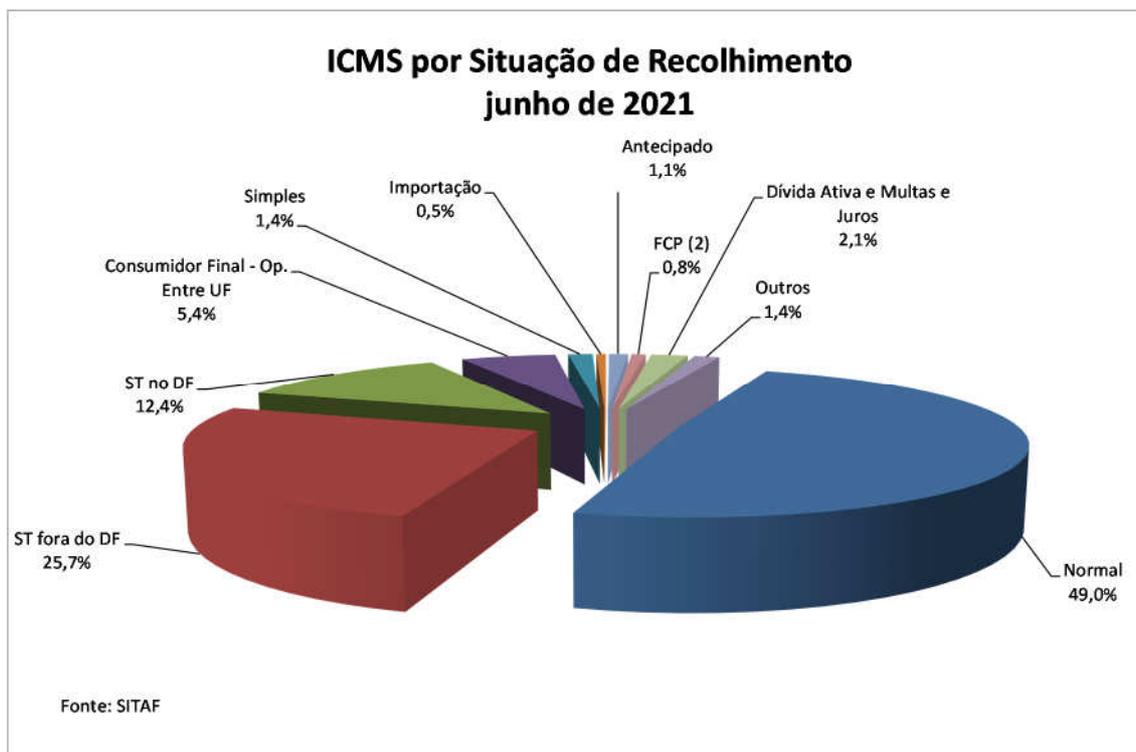


III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por origem de recolhimento

Decompondo a arrecadação do ICMS por situação de recolhimento em junho de 2021, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do regime normal de tributação, com 49,0%, seguido da substituição tributária fora e dentro do DF, com 25,7% e 12,4% respectivamente, perfazendo no conjunto 87,1% da receita total do imposto. Vale salientar que o regime normal alcançou o maior nível dos últimos oito meses, apresentando representatividade equivalente ao período pré-pandemia



Destaques de junho de 2021

A seguir, as variações mais expressivas em relação a maio de 2020.

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 47,2% (+R\$ 62,6 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** aumento real de 12,4% (+R\$ 10,4 milhões).
- **ICMS Normal:** ganho real de 2,7% (+R\$ 9,8 milhões).
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** decréscimo real de 29,0% (-R\$ 16,9 milhões).

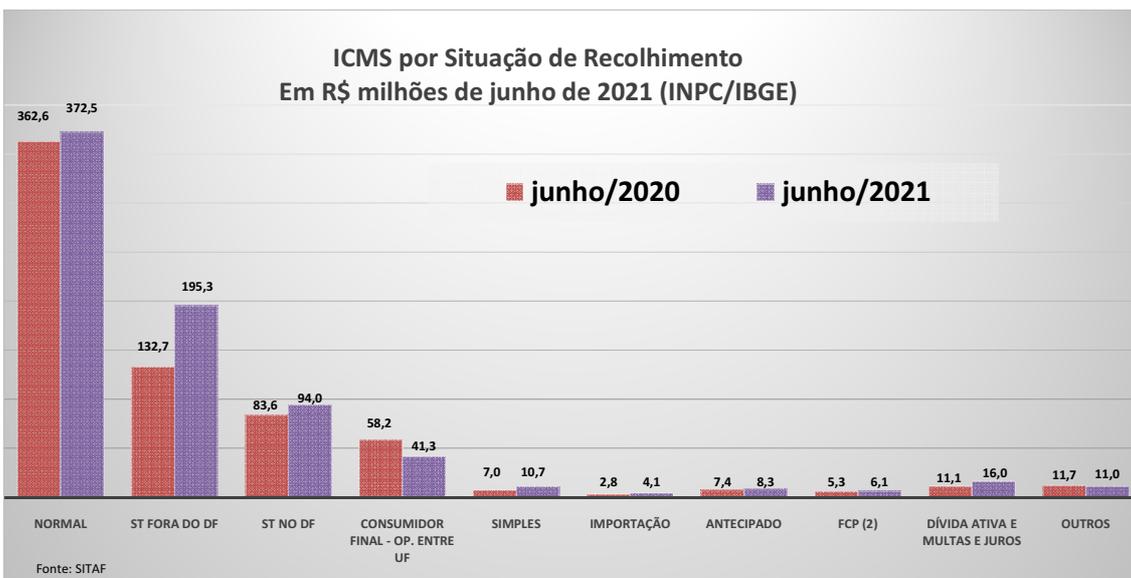
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (junho/21)
	jun/21	2021	jun/20	2020	junho/21 / junho/20	2021/2020	
Normal	372.472	2.188.359	362.624	2.246.157	2,7%	-2,6%	49,0%
ST fora do DF	195.333	1.218.468	132.702	926.143	47,2%	31,6%	25,7%
ST no DF	93.973	515.498	83.565	549.197	12,5%	-6,1%	12,4%
Consumidor Final - Op. Entre UF	41.333	293.010	58.224	299.971	-29,0%	-2,3%	5,4%
Simples	10.705	94.377	6.987	81.324	53,2%	16,1%	1,4%
Importação	4.092	29.539	2.848	24.526	43,7%	20,4%	0,5%
Antecipado	8.340	49.041	7.439	43.471	12,1%	12,8%	1,1%
FCP (2)	6.150	32.872	5.305	32.518	15,9%	1,1%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Juros	16.022	170.208	11.095	68.973	44,4%	146,8%	2,1%
Outros	11.009	102.974	11.718	73.461	-6,1%	40,2%	1,4%
Total da Arrecadação	759.428	4.694.345	682.508	4.345.742	11,3%	8,0%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

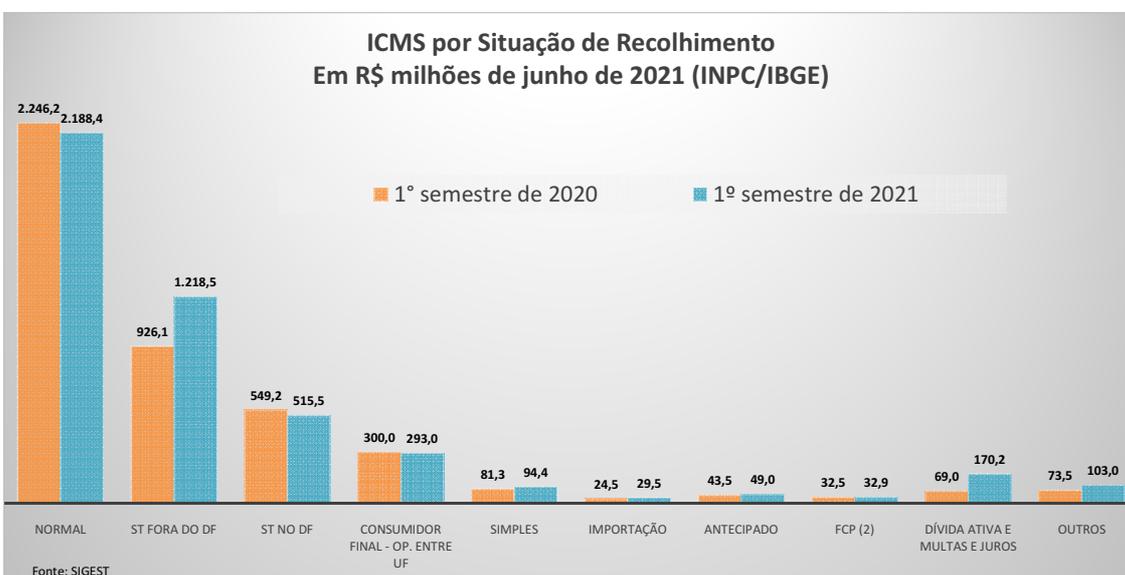
2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



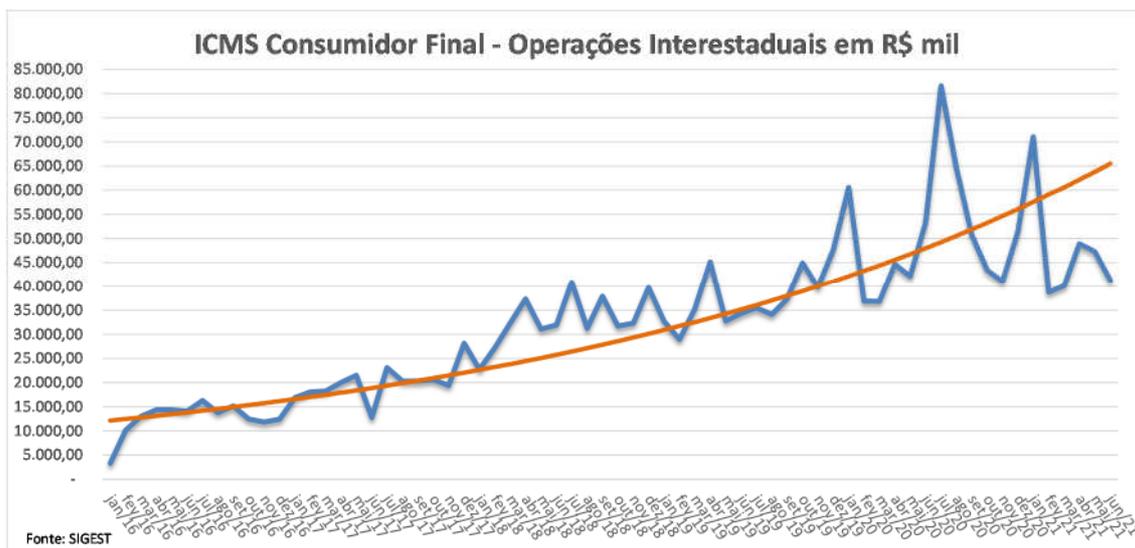
Destaques do 1º semestre de 2021

- **Substituição Tributária fora do DF:** crescimento real de 31,6% (+R\$ 292,3 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros :** aumento real de 146,8% (+R\$ 101,2 milhões), impactado pelo REFIS-DF 2020.
- **ICMS Normal:** queda real de 2,6% (-R\$ 57,8 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** decréscimo real de 6,1% (-R\$ 33,7 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

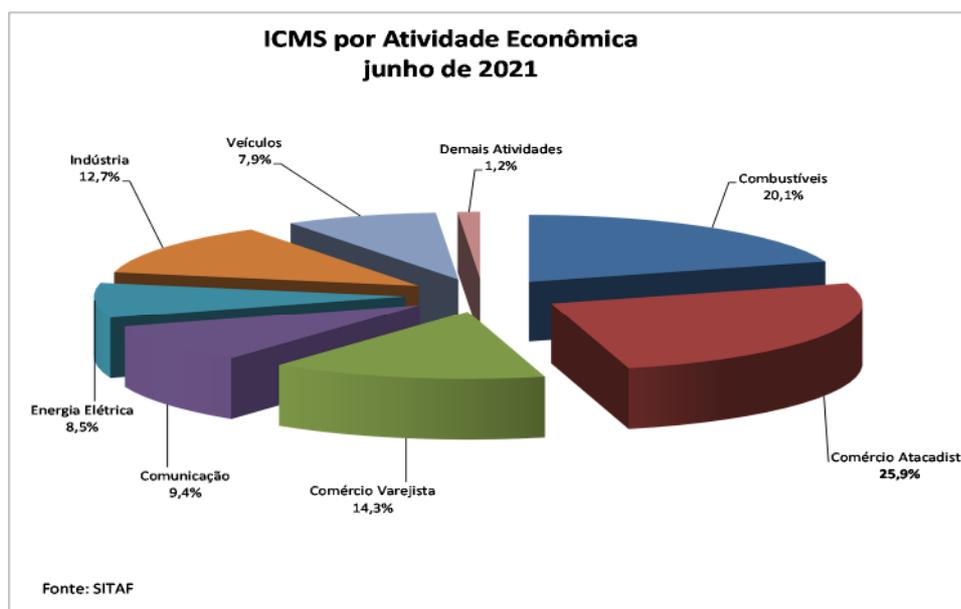
A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 41,3 milhões em junho de 2021, apresentando pela segunda vez, baixa em relação ao mês anterior, quebrando comportamento atrelado a fatores sazonais para junho, conforme observado nos anos anteriores.



Nesse sentido, registra-se perdas reais para os recolhimentos oriundos das operações interestaduais para consumidor final de 29,0% em junho de 2021 frente junho de 2020 e de 2,3% no primeiro semestre de 2021 ante igual período de 2020.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em maio de 2021 foram comércio atacadista, com 25,9%; combustíveis, com 20,1%; comércio varejista, 14,3%; e indústria, 12,7%. Na sequência, aparecem comunicação e energia elétrica, com participações de 9,4% e 8,5%, respectivamente.



Destaques de junho de 2021

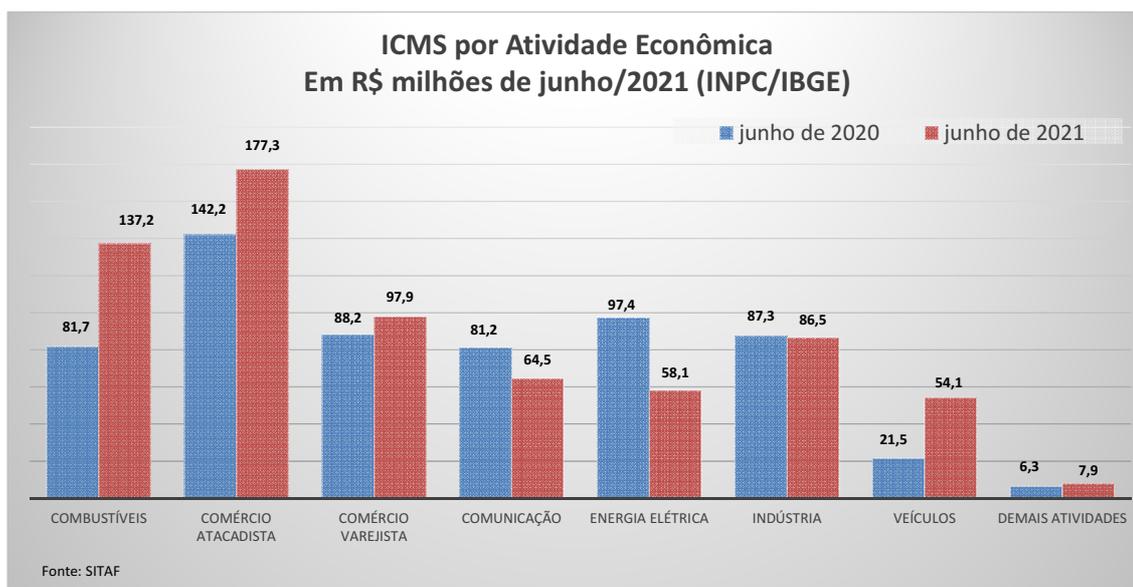
As variações mais significativas encontram-se listadas a seguir.

- **Combustíveis:** aumento real de 67,9% (+R\$ 55,5 milhões).
- **Comércio atacadista:** ganho real de 24,7% (+R\$ 35,1 milhões).
- **Veículos:** aumento real de 151,7% (+R\$ 32,6 milhões).
- **Energia Elétrica:** perda real de 40,3% (-R\$ 39,3 milhões), impactado pela elevada base comparativa de junho de 2020, na qual constam recolhimentos de fatos geradores de agosto de 2019.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (junho/2021)
	jun/21	2021	jun/20	2020	junho/21 / junho/20	2021 / 2020	
Combustíveis	137.223	768.789	81.731	701.585	67,9%	9,6%	20,1%
Comércio Atacadista	177.263	1.088.338	142.159	848.460	24,7%	28,3%	25,9%
Comércio Varejista	97.942	614.259	88.204	597.311	11,0%	2,8%	14,3%
Comunicação	64.527	388.524	81.172	463.388	-20,5%	-16,2%	9,4%
Energia Elétrica	58.121	368.126	97.388	521.992	-40,3%	-29,5%	8,5%
Indústria	86.504	538.131	87.318	519.361	-0,9%	3,6%	12,7%
Veículos	54.081	306.365	21.491	211.756	151,7%	44,7%	7,9%
Demais Atividades	7.911	54.542	6.313	46.030	25,3%	18,5%	1,2%
Total da Arrecadação	683.572	4.127.073	605.774	3.909.883	12,8%	5,6%	100,00%

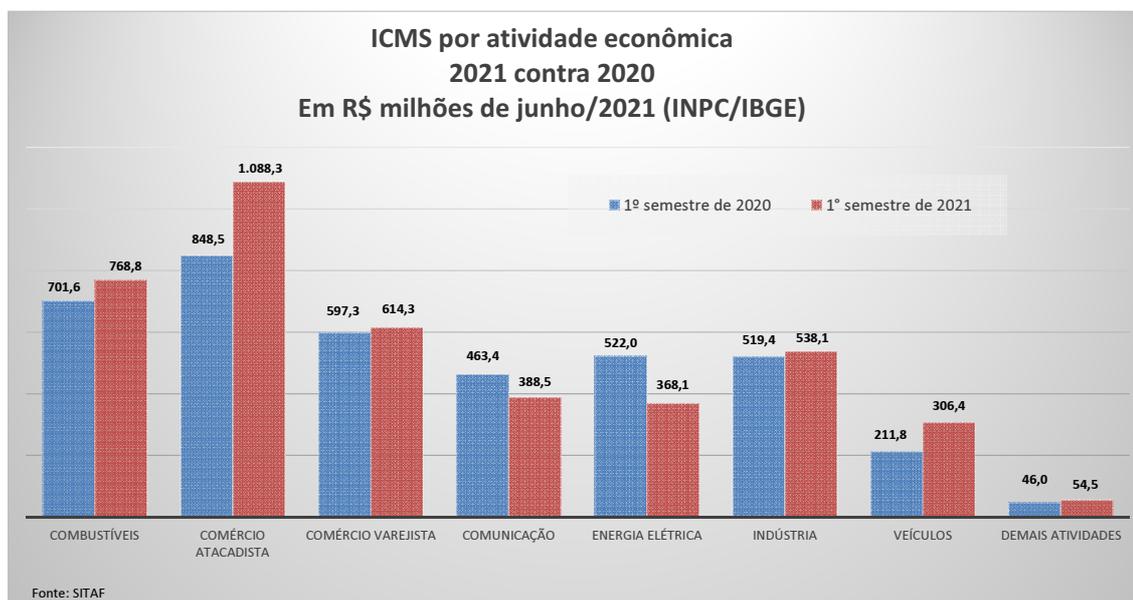
Fonte: SITAF

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



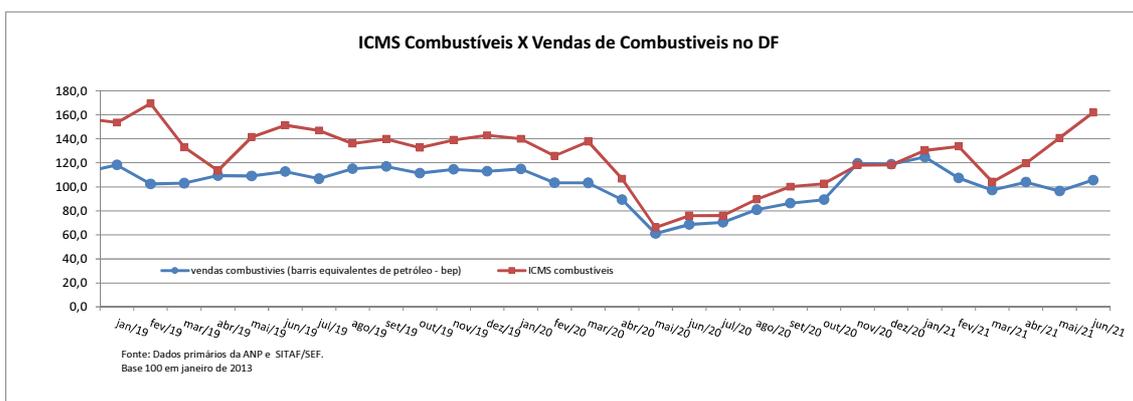
Destques do 1º semestre de 2021

- **Comércio Atacadista:** ganho real de 28,3% (+R\$ 239,9 milhões)
- **Veículos:** incremento real de 44,7% (+R\$ 94,6 milhões).
- **Energia Elétrica:** queda real de 29,5% (-R\$ 153,9 milhões), influenciada pela elevada base comparativa devido a recolhimentos de fatos geradores de 2019.
- **Comunicação:** queda real de 16,2% (-R\$ 74,9 milhões).



2.1 Combustíveis

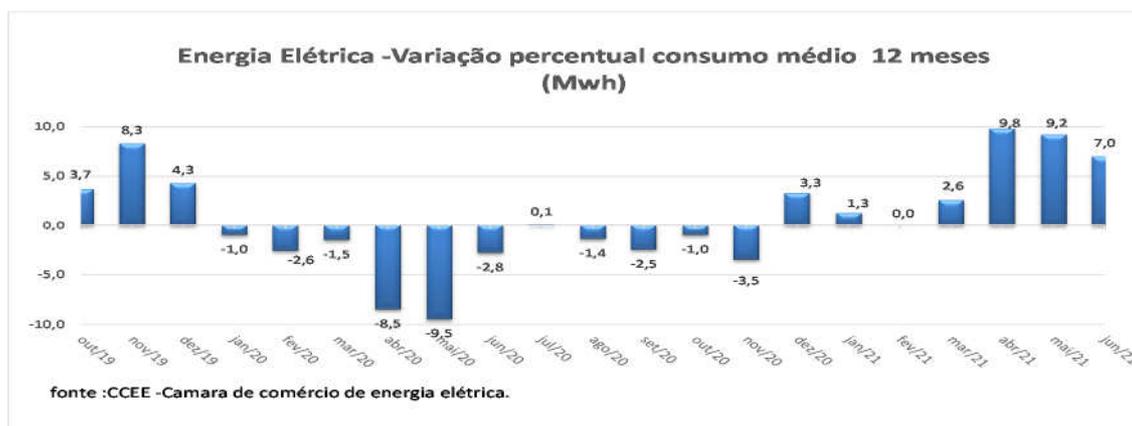
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Observa-se mesmo direcionamento das curvas de receita e das vendas de derivados para o mês de junho, embora com maior intensidade para a primeira. Dos itens mais representativos, a gasolina C apresentou alta (+10,60%). Por outra feita, houve queda para o etanol (-6,39%).



Nesse sentido, em termos reais, a receita mensal do ICMS Combustíveis, impactada pelo aumento de preços do segmento, apresentou aumentos reais de 67,9 % na base mensal e 9,6% no desempenho acumulado do primeiro semestre de 2021, frente a igual período do ano anterior.

2.2 Energia Elétrica

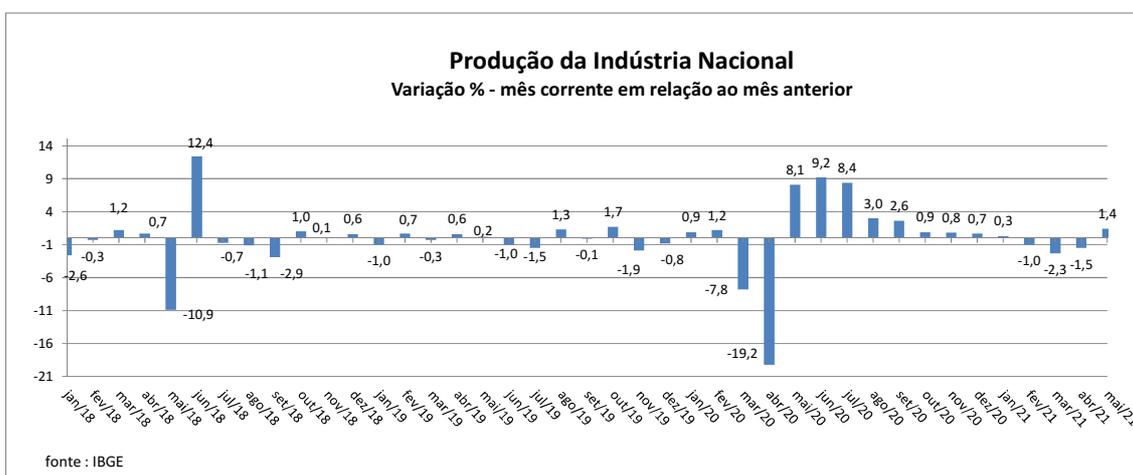
De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo de energia elétrica no Distrito Federal voltou a apresentar alta (+7,0 %) em junho de 2021, terceira alta expressiva consecutiva.



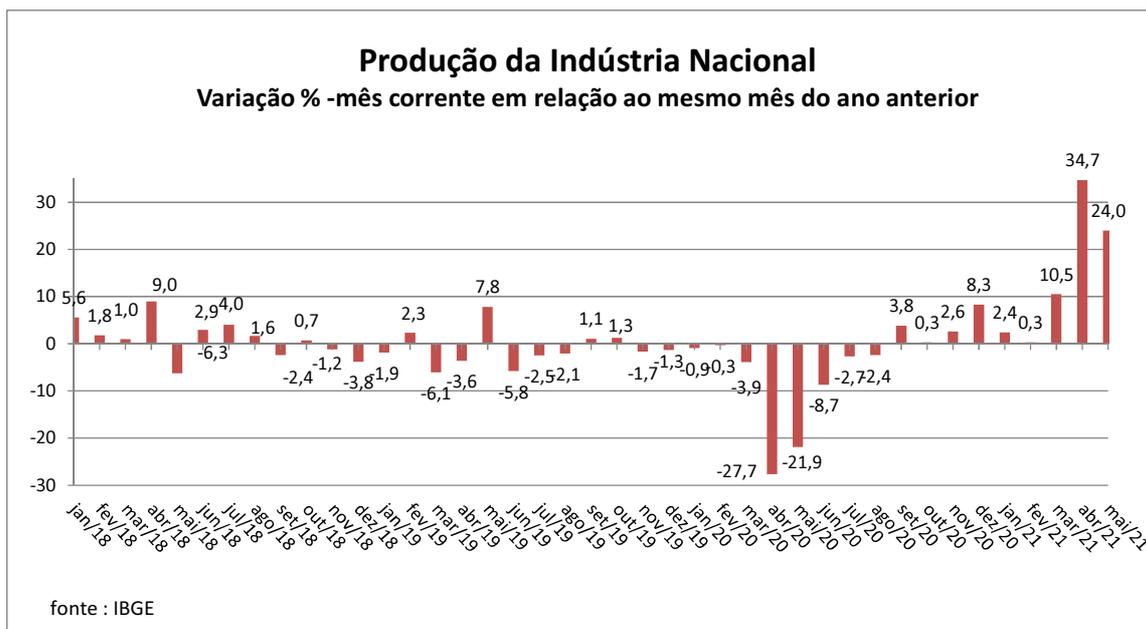
Mesmo diante da expansão do consumo, a arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou quedas reais de 40,3% em junho de 2021, na comparação com junho de 2020, e 29,5% de janeiro a junho de 2021 contra correspondente período de 2020, devido a forte base de comparação impactada pela postergação de vencimentos para pagamento do imposto de 2019 para 2020.

2.3 Indústria

A Indústria nacional segundo o IBGE voltou a apresentar alta de 1,4% em maio, após três quedas consecutivas. Muito embora tenha sido o melhor desempenho dos últimos oito meses, tal performance ficou abaixo da expectativa consubstanciada na pesquisa da Reuters de elevação de 1,7%. Com esse resultado, o setor retorna ao nível pré-pandemia; porém ainda se encontra 16,7% abaixo do maior nível histórico de maio de 2011. A indústria acumula alta de 13,1% no ano de 2021. Em 12 meses, a produção acumula alta de 4,9%.



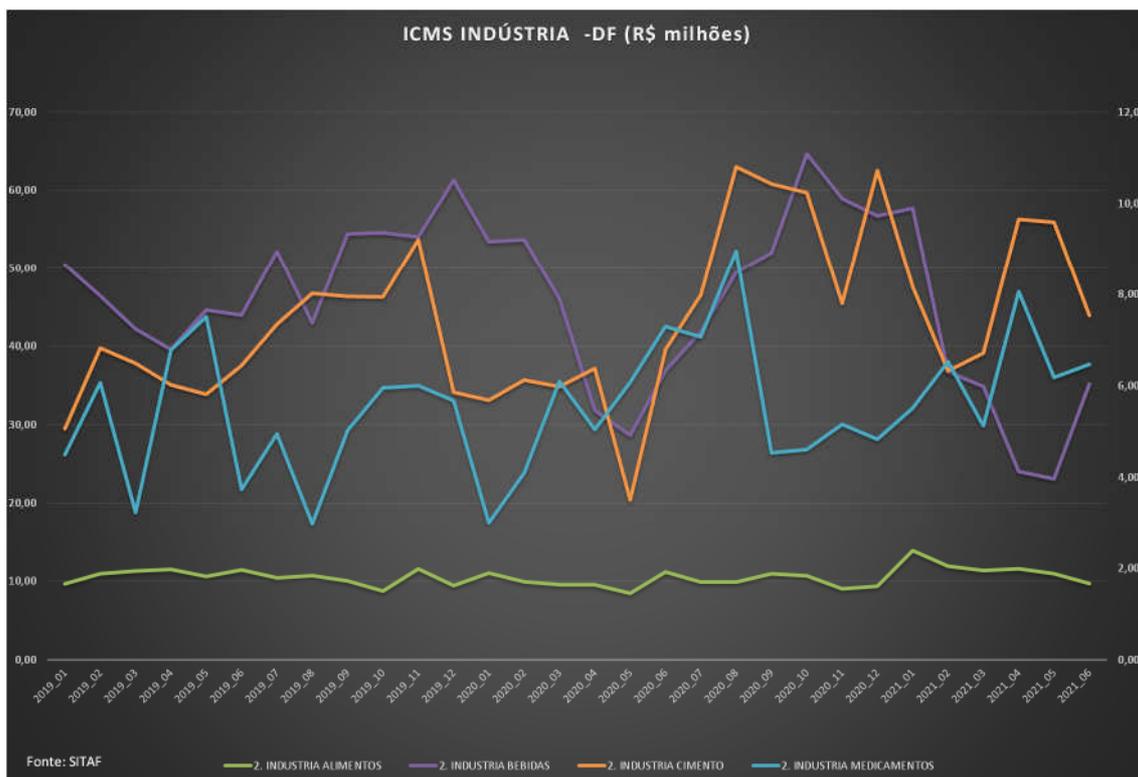
Na comparação com o maio de 2020, a produção teve alta de 24%, nona taxa positiva consecutiva e a segunda mais elevada da série histórica, mas também abaixo da expectativa de avanço de 25% da Reuters. Grande parte desse incremento está atrelado à base baixa de comparação, depois da paralisação da indústria por conta das medidas de isolamento social em abril e maio do ano passado.



Na passagem de abril para maio, a expansão da indústria se deu de forma disseminada, alcançando três das quatro grandes categorias econômicas. Dentre as categorias pesquisadas, bens de capital registraram alta de 1,3% em maio, bens intermediários teve aumento de 1,5%, já bens de consumo tiveram recuo de 2,4%, ao passo que bens de semiduráveis e não duráveis também apresentaram expansão de 3,6%. Dentre as principais atividades analisadas houve avanço em 15 das 26 pesquisadas, com destaque para produtos alimentícios (2,9%), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0%) e indústrias extrativas (2,0%).

Em linha com a incipiente recuperação do setor industrial nacional estampada no primeiro gráfico (maio contra abril), a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou queda real de 0,9% em maio de 2021 frente a igual mês de 2020. No comparativo de 2021 frente a igual período de 2020, o ganho foi de 3,6%.

Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas), houve comportamento misto com expansões para o último dado em bebidas (+52,2%) e medicamentos (+41,5%), contudo quedas em alimentos (-11,4%) e cimento (-21,4%).



2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de carros novos, comerciais leves, caminhões e ônibus motocicletas, exclusive implementos rodoviários no país totalizaram 182,5 unidades em junho, ou seja, alta de 7,4% no comparativo interanual. No acumulado do ano, os emplacamentos somam 1,07 milhão de veículos licenciados, 32,8% acima do volume do primeiro semestre de 2020.

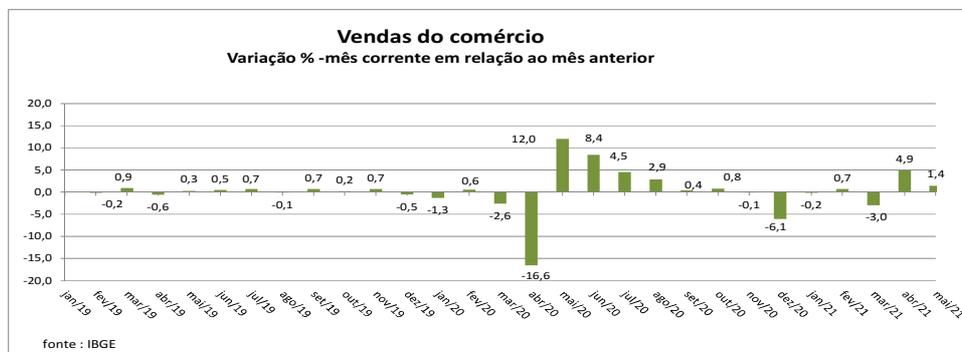
Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), em maio, houve expansão de 5,22% frente ao mês anterior e crescimento de 91,91% ante maio de 2020. Foram emplacados 7.381 veículos em maio de 2021, contra 7.015 em abril de 2021 e 3.846 em maio de 2020. No resultado acumulado de 2021 ante 2020, os emplacamentos também apresentam elevação de 19,92%.

A arrecadação do ICMS sobre veículos se mostra positiva, com aumento real de 151,7% em maio de 2021, frente a igual mês de 2020, e 44,7% no confronto do ano de 2021 com 2020.

DISTRITO FEDERAL									
SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	maio 2021 (A)	abril 2021 (B)	acumulado 2021 (C)	maio 2020 (D)	acumulado 2020 (E)	SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	3.639	3.428	20.024	2.352	18.177	a) Autos	6,16%	54,72%	10,16%
b) Com. Leves	1.747	1.714	7.964	898	5.989	b) Com. Leves	1,93%	94,54%	32,98%
(a+b)	5.386	5.142	27.988	3.250	24.166	(a+b)	4,75%	65,72%	15,82%
c) Caminhões	145	106	504	83	364	c) Caminhões	36,79%	74,70%	38,46%
d) Ônibus/ Micros	128	36	193	73	321	d) Ônibus/Micros	255,56%	75,34%	-39,88%
(c+d)	273	142	697	156	685	(c+d)	92,25%	75,00%	1,75%
Subtotal	5.659	5.284	28.685	3.406	24.851	Subtotal	7,10%	66,15%	15,43%
e) Motos	1.659	1.639	6.421	420	4.466	e) Motos	1,22%	295,00%	43,78%
f) Imp. Rodov./ Outros	63	92	396	20	288	f) Imp. Rodov./Outros	-31,52%	215,00%	37,50%
(e+f)	1.722	1.731	6.817	440	4.754	(e+f)	-0,52%	291,36%	43,40%
TOTAL GERAL	7.381	7.015	35.502	3.846	29.605	TOTAL GERAL	5,22%	91,91%	19,92%

2.5 Comércio Varejista

Em maio de 2021, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional subiu 1,4% na série livre de influências sazonais, segunda alta consecutiva, perfazendo um aumento de 6,8% no ano, 3,9% acima do nível pré-pandemia. Na comparação com abril de 2020 houve alta de 16,0%. Em doze meses o avanço é de 5,4%. Esse resultado veio abaixo do esperado pelo mercado. A expectativa em pesquisa da Reuters era de avanços de 2,4% na comparação mensal.



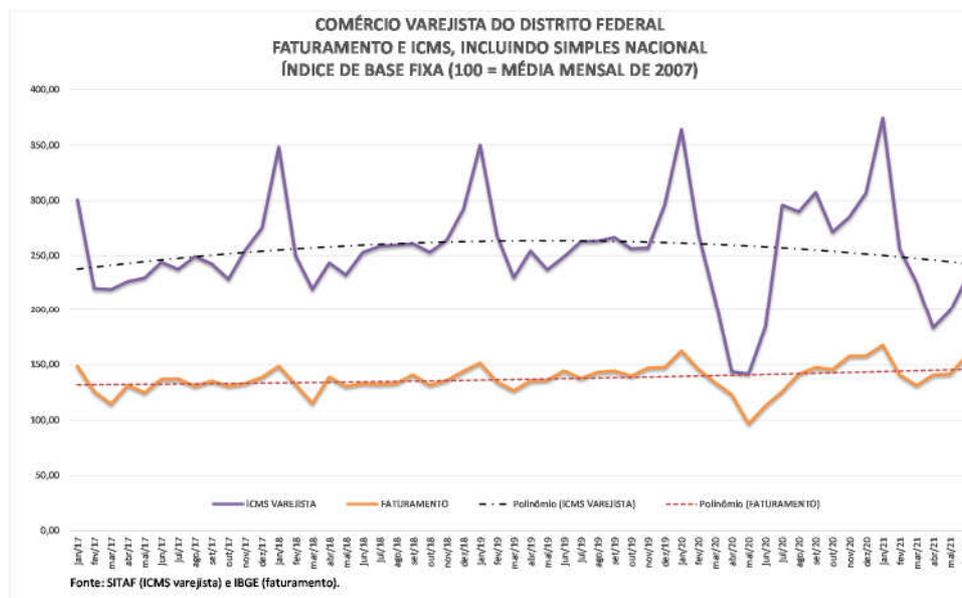
No Distrito Federal, o resultado para maio foi mais auspicioso, com aumento de 20,8% no volume de vendas do comércio ampliado em abril de 2021 frente a igual mês de 2020. Os maiores ganhos se deram nas atividades de tecidos, vestuários e calçados (+308,6%); livros, jornais, revistas e papelaria (+129,8%) e móveis e eletrodomésticos (+57,3%).

O único setor a apurar retração nas vendas foi hipermercados e supermercados (-21,9%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	(maio21)/(maio/20)	2021/2020
Comércio Varejista	17,4	-2,6
1. Combustíveis e lubrificantes	-2,3	-24,2
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-20,0	-21,4
2.1. Hipermercados e supermercados	-21,9	-22,4
3. Tecidos, vestuário e calçados	308,6	26,9
4. Móveis e eletrodomésticos	57,3	60,0
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	30,7	15,4
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	129,8	-11,4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,6	-19,1
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	102,3	24,8
Comércio Varejista Ampliado	20,8	3,9
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	27,7	8,4
10. Material de construção	22,9	23,5

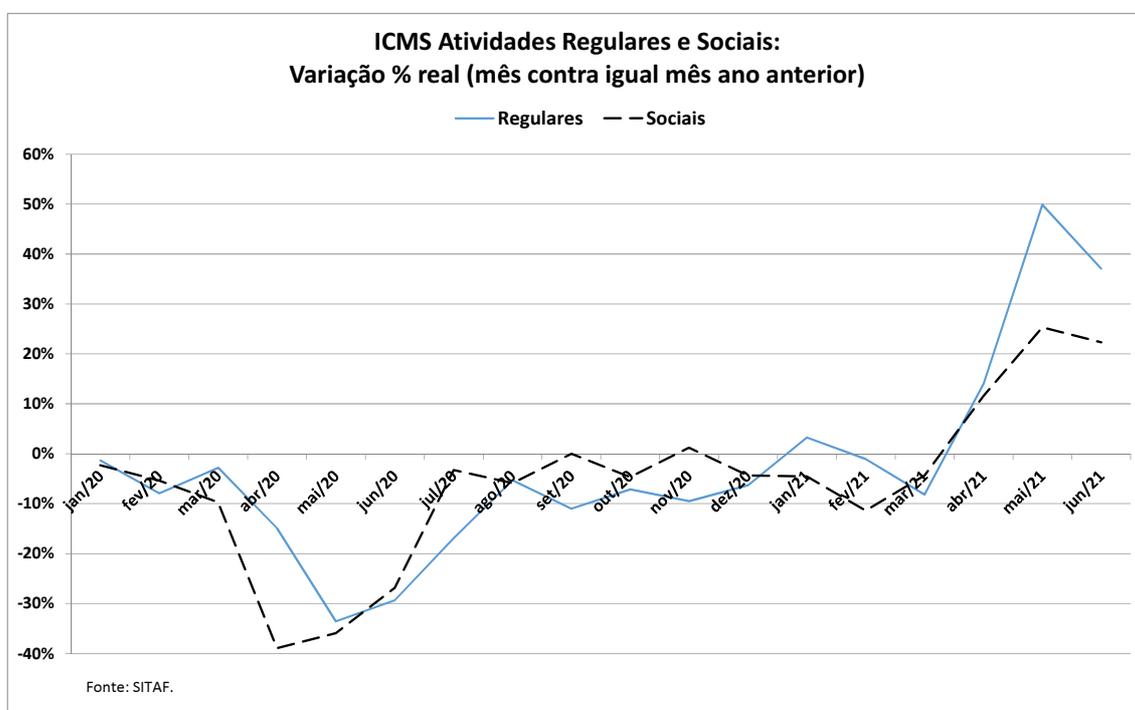
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), em maio evidencia-se incremento tanto para os recolhimentos do imposto quanto para desempenho do faturamento do setor, com maior diapasão para o ICMS.



2.6 Atividades econômicas e comportamento durante pandemia

A fim de observar a trajetória da arrecadação do ICMS das atividades econômicas durante a pandemia, as atividades foram agrupadas em dois grupos: regulares e sociais. Basicamente, a diferença entre os grupos é que as atividades sociais pressupõem maior contato social e, portanto, seriam mais penalizadas pelo distanciamento social. No caso do ICMS, agropecuária, indústria, comércio atacadista, comunicação e combustíveis¹ foram classificadas como atividades regulares, enquanto o comércio varejista e os serviços de transporte foram enquadrados como atividades sociais². A figura seguinte apresenta o desempenho do ICMS sobre as atividades econômicas.



¹ O segmento energia elétrica foi excluído da análise diante de atipicidades geradas pelas postergações do vencimento do imposto concedidas em 2019 para 2020.

² A classificação das atividades em regulares e sociais procurou seguir aquela utilizada no estudo "Covid-19, políticas de combate à crise e a recuperação desigual do emprego formal", série Estudos Especiais do Banco Central, Banco Central do Brasil, que por sua vez teve como referência Kaplan, Moll e Violante, *The Great Lockdown and the Big Stimulus, Tracing the Pandemic Possibility Frontier From the US*, NBER Working Paper Series, 2020.

Assim, é possível observar que o ICMS das atividades econômicas de forma geral já apresentava queda real ao longo do primeiro trimestre de 2020. Contudo, após fevereiro de 2020 e até maio de 2020, o ICMS das atividades sociais sofre maior impacto que a arrecadação advinda das atividades regulares. Vale lembrar que o vencimento do imposto devido por contribuintes do Simples Nacional nos meses de abril a junho foi prorrogado para outubro a dezembro de 2020.

Após maio de 2020, o ICMS das atividades sociais inicia trajetória de recuperação, apresentando variação real positiva entre julho a novembro de 2020 e desempenho superior ao das atividades regulares. O ano de 2021 inicia-se com cenário inverso, com crescimento do ICMS das atividades regulares e queda do imposto das atividades sociais. No último mês, depreende-se elevações em menores dimensões que as ocorridas nos meses de abril e maio.

2.7 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada no primeiro semestre de 2021 do ICMS em nível nacional, corrigida pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou acréscimo real de 17,17% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a última posição entre as 27 Unidades Federadas.

ICMS BRASIL 1º semestre de 2021 - VALORES EM R\$ MI LHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2020	2021	Varição (em %)
1	AP Amapá	398	506	27,24%
2	MT Mato Grosso	6.569	8.019	22,08%
3	GO Goiás	7.297	8.908	22,08%
4	AC Acre	555	675	21,60%
5	RO Rondônia	1.747	2.117	21,17%
6	AL Alagoas	1.803	2.161	19,85%
7	BA Bahia	10.349	12.359	19,42%
8	TO Tocantins	1.308	1.545	18,15%
9	SP São Paulo	61.636	72.776	18,07%
10	CE Ceará	5.138	6.040	17,55%
11	RS Rio Grande do Sul	15.315	17.970	17,33%
12	PI Piauí	1.866	2.189	17,32%
13	RJ Rio de Janeiro	16.549	19.384	17,13%
14	MG Minas Gerais	21.759	25.468	17,05%
15	SC Santa Catarina	10.191	11.919	16,96%
16	ES Espírito Santo	4.969	5.791	16,54%
17	PA Pará	5.460	6.340	16,11%
18	MS Mato Grosso do Sul	4.687	5.435	15,95%
19	PR Paraná	13.243	15.315	15,65%
20	PB Paraíba	2.548	2.927	14,88%
21	SE Sergipe	1.482	1.698	14,56%
22	MA Maranhão	3.428	3.913	14,15%
23	RR Roraima	514	584	13,56%
24	PE Pernambuco	7.183	8.129	13,18%
25	AM Amazonas	4.447	4.990	12,22%
26	RN Rio Grande do Norte	2.412	2.632	9,15%
27	DF Distrito Federal	3.663	3.905	6,59%
	BRASIL	216.515	253.695	17,17%

Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

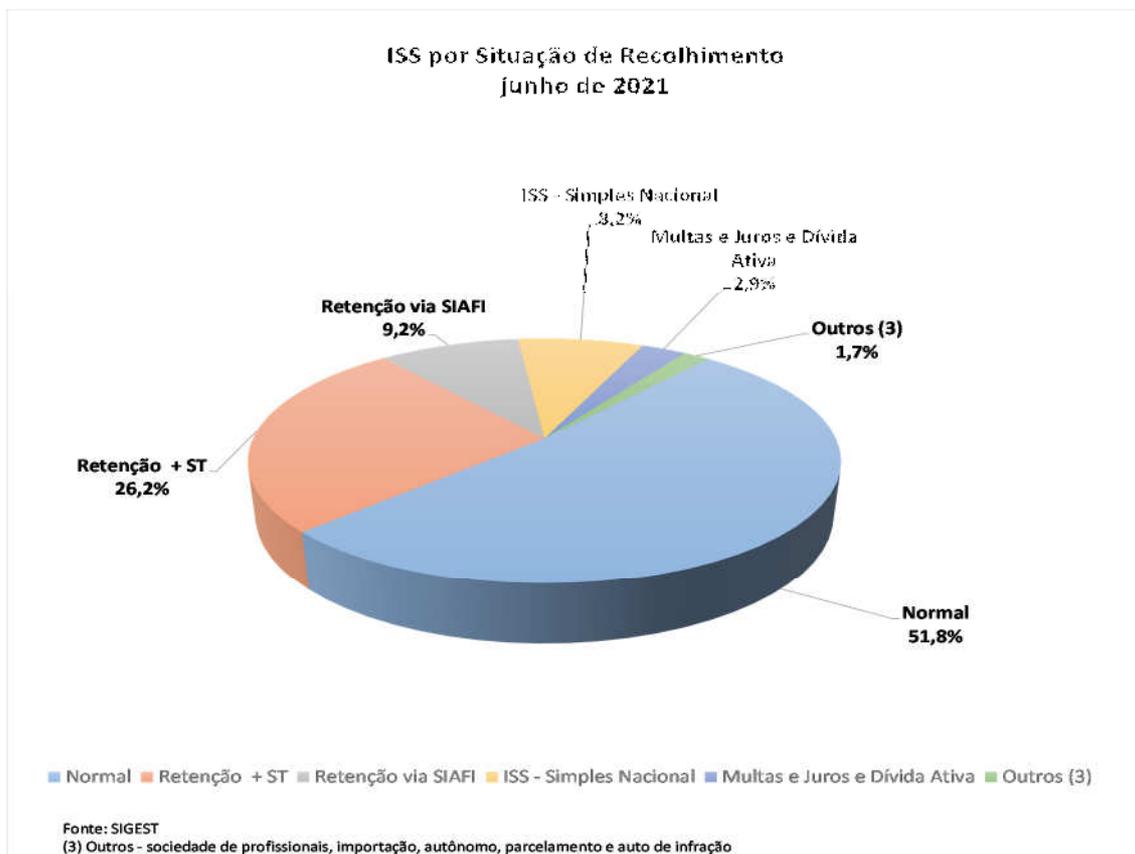
IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de junho de 2021 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime Normal de tributação com 51,8%, seguida do recolhimento

efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 26,2%, da Retenção via SIAFI (9,2%), do ISS Simples Nacional (8,2%), das Multas e Juros e Dívida Ativa (2,9%) e de Outros (1,7%).



Destaques de Junho de 2021

Na comparação da arrecadação do ISS de junho de 2021 com a do correspondente período de 2020 observou-se um aumento real de 25,6%. Ocorreram aumentos em todas as modalidades de recolhimento com exceção da **retenção via SIAFI**. Os destaques positivos ocorreram nas modalidades **Normal** (+R\$ 20,7 milhões) e no **regime de retenção privada** (+ R\$ 5,7 milhões).

ARRECAÇÃO DO ISS POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (jun/21)
	jun/20	jan-jun/20	jun/21	jan-jun/21	jun/21 / jun/20	jan-jun/21 / jan-jun/20	
Normal	59.407	409.846	80.086	469.340	34,8%	14,5%	51,8%
Retenção + ST	34.772	243.872	40.524	239.492	16,5%	-1,8%	26,2%
Retenção via SIAFI	15.073	88.142	14.188	87.429	-5,9%	-0,8%	9,2%
ISS - Simples Nacional	7.744	76.792	12.668	102.534	63,6%	33,5%	8,2%
Multas e Juros e Dívida Ativa	3.717	24.162	4.500	39.985	21,1%	65,5%	2,9%
Outros (3)	2.367	14.562	2.670	17.155	12,8%	17,8%	1,7%
Total da Arrecadação	123.080	857.376	154.637	955.936	25,6%	11,5%	100,00%

Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

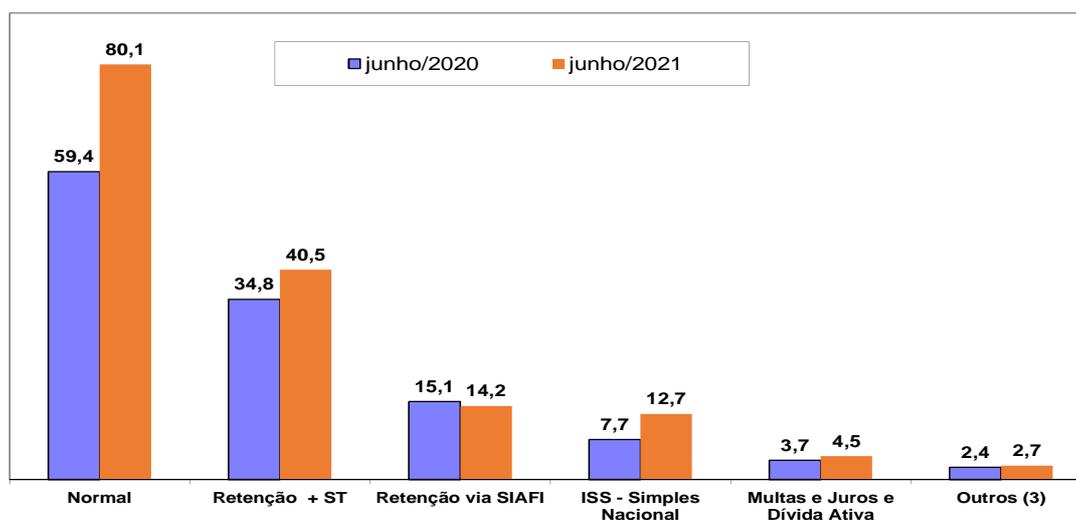
3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

Destaques do 1º semestre de 2021

Quanto ao comparativo do período acumulado de janeiro a junho 2021 com o correspondente período de 2020 observou-se um aumento real de 11,5%. Ocorreram aumentos nas modalidades de recolhimento **Normal** (+R\$ 59,5 milhões), **Simples Nacional** (+R\$ 25,7 milhões), **Multas e Juros e Dívida Ativa** (+R\$ 15,8 milhões) e **Outros** (+R\$ 2,5 milhões), suficientes para compensar as quedas observadas na modalidade do **regime de retenção privada** (-R\$ 4,4 milhões) e na **Retenção Via SIAFI** (-R\$ 713 mil).

Vale salientar que no exercício de 2020, em relação ao simples nacional, houve postergação dos vencimentos nos meses de abril a junho para o segundo semestre do mesmo ano, nos termos do Decreto 40.598/2020.

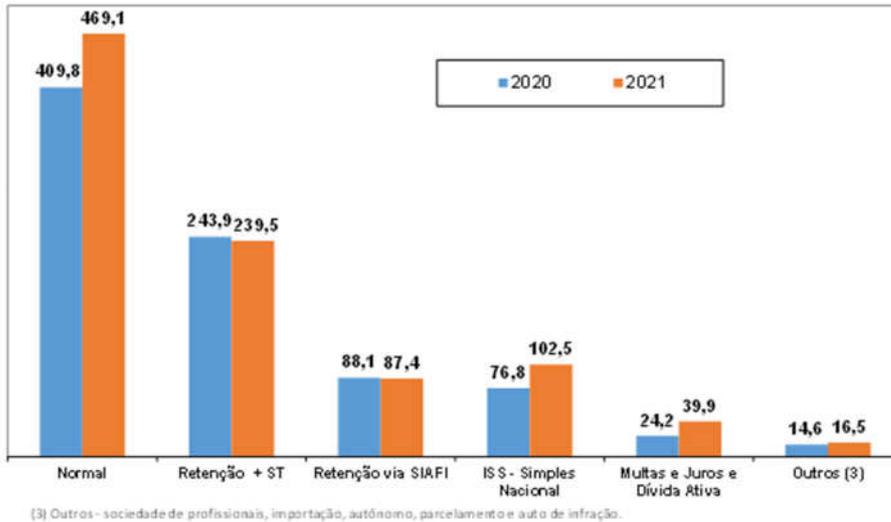
ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de junho/2021 (INPC/IBGE)



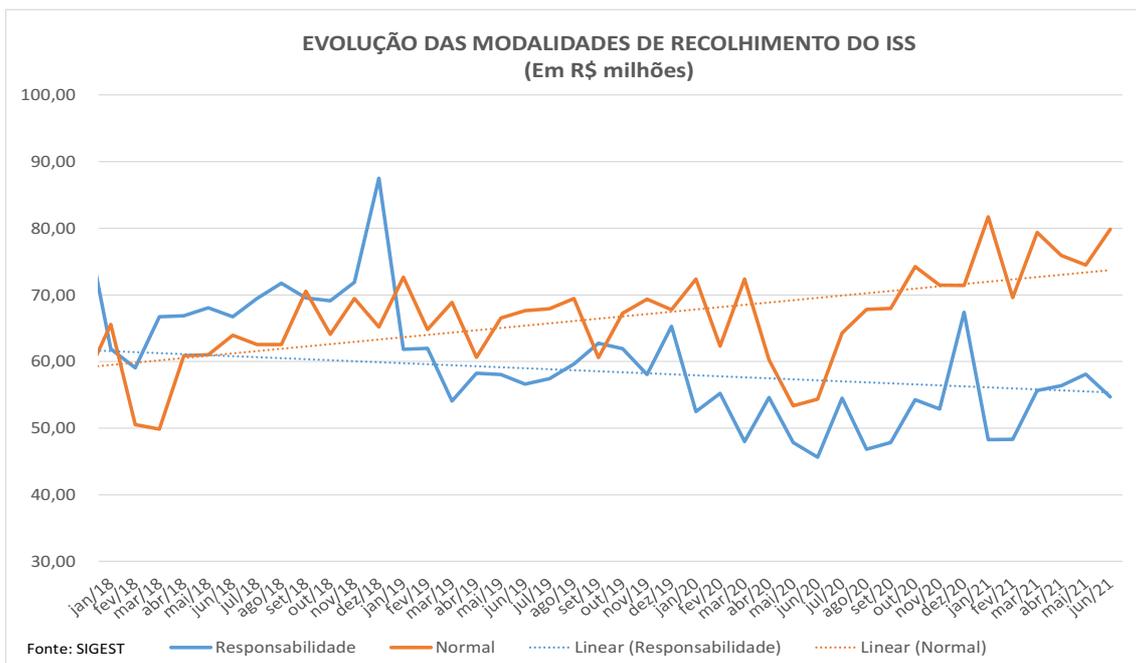
Fonte: SIGEST

(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

ISS por situação de recolhimento
2021 contra 2020 (acumulado até junho)
Em R\$ milhões de junho/2021 (INPC/IBGE)

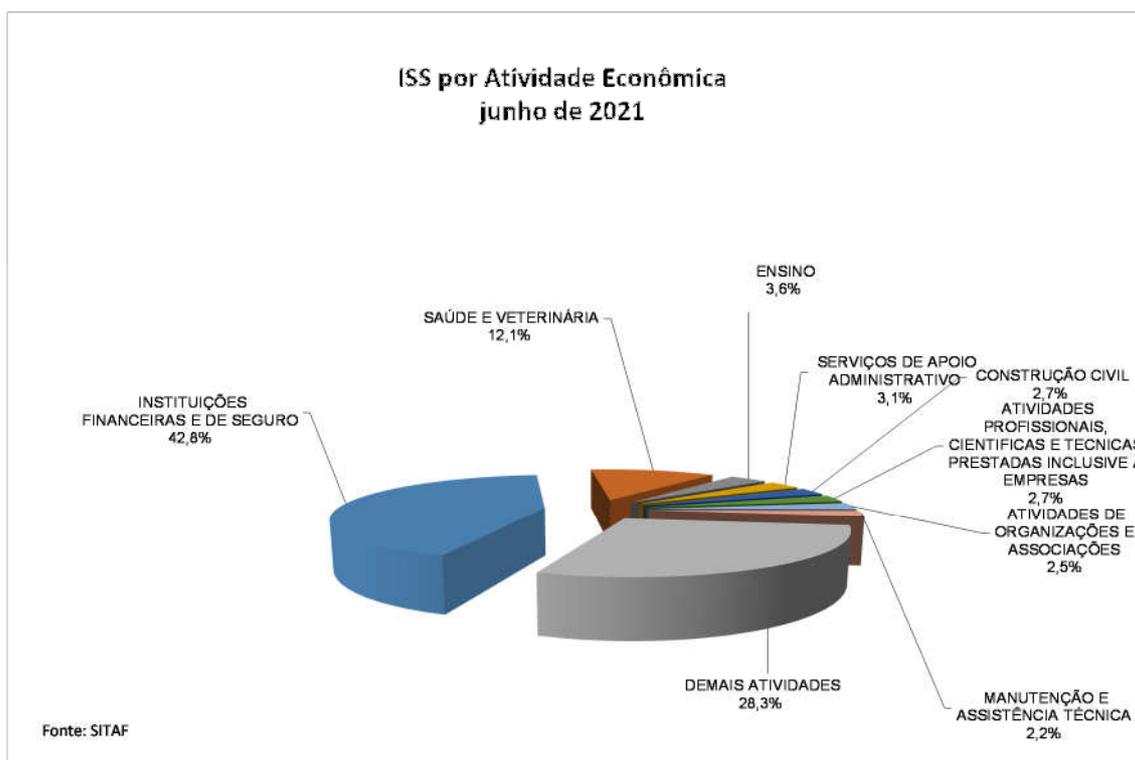


Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com as curvas estampadas abaixo observa-se que em junho houve aumento para o regime normal e decréscimo para o regime de retenção por responsabilidade.



2. ISS por atividade econômica

A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (42,8%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (12,1%) e Ensino (3,6%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 28,3%.



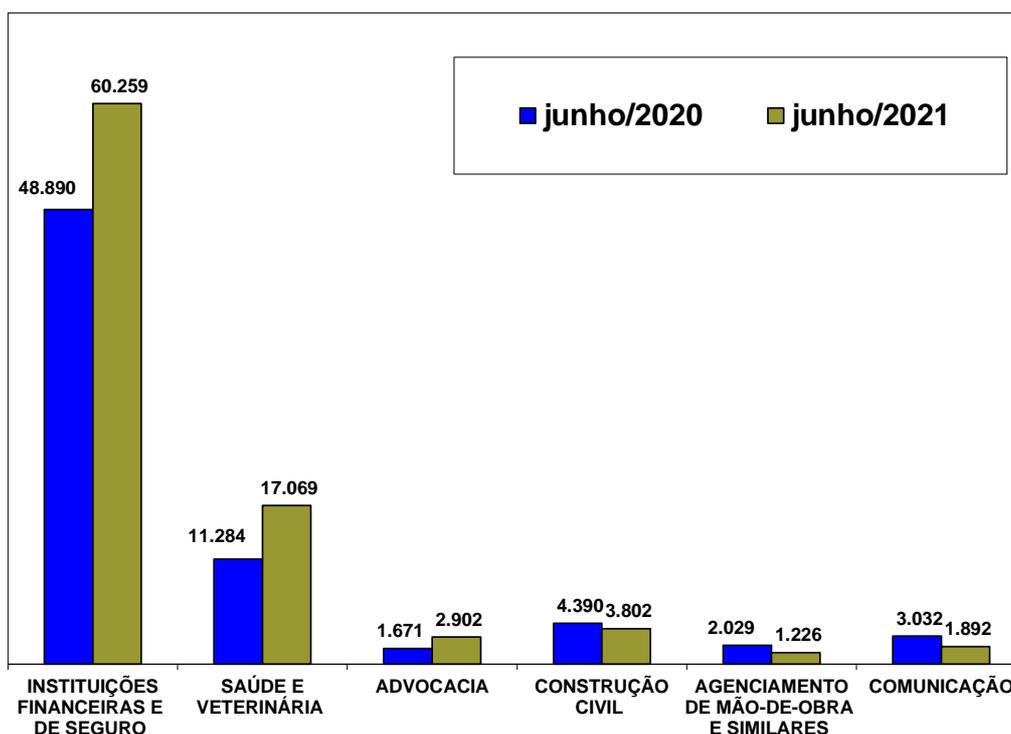
Destaques de Junho de 2021¹

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 11,4 milhões), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 5,8 milhões) e **Advocacia** (+R\$ 1,2 milhão)

¹ Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

- Decréscimos reais em **Construção Civil** (-R\$ 587,4 mil), **Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares** (-R\$ 802,7 mil) e **Comunicação** (-R\$ 1,1 milhão).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Em R\$ mil de junho/2021 (INPC/IBGE)



Fonte: SITAF

(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

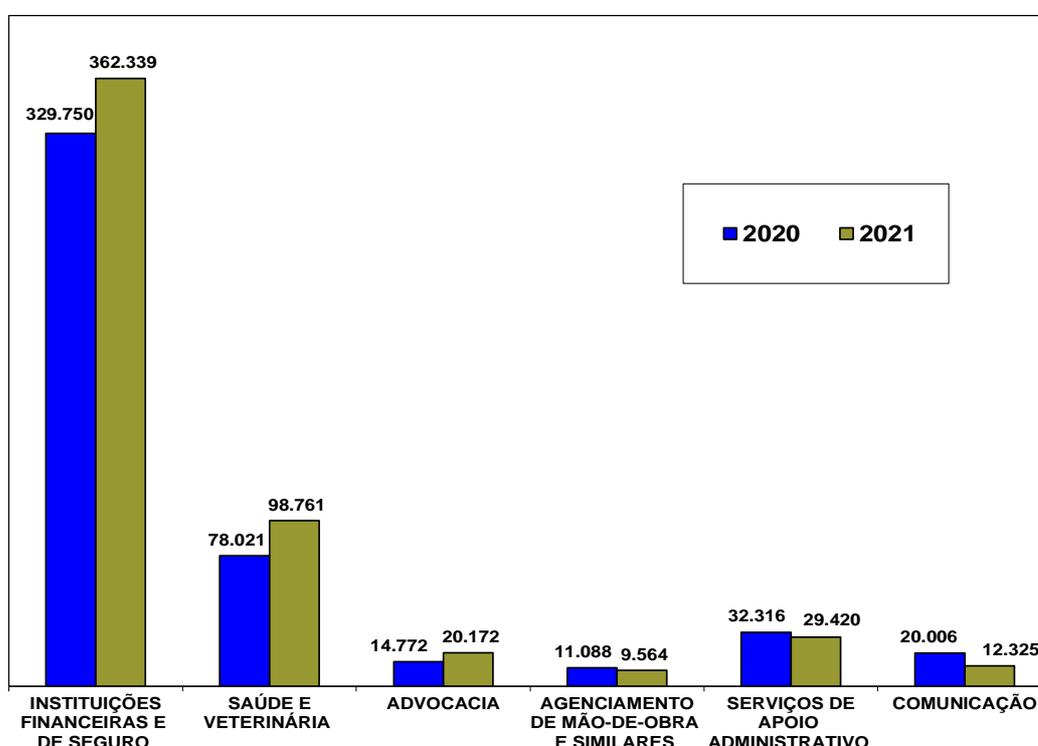
Destaques do 1º semestre de 2021 ¹

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 32,6 milhões), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 20,7 milhões) e **Advocacia** (+R\$ 5,4 milhões).

¹ Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

- Decréscimos reais em **Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares** (-R\$ 1.524,5 mil), **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 2.896,2 mil) e **Comunicação** (-R\$ 7.680,3 mil).

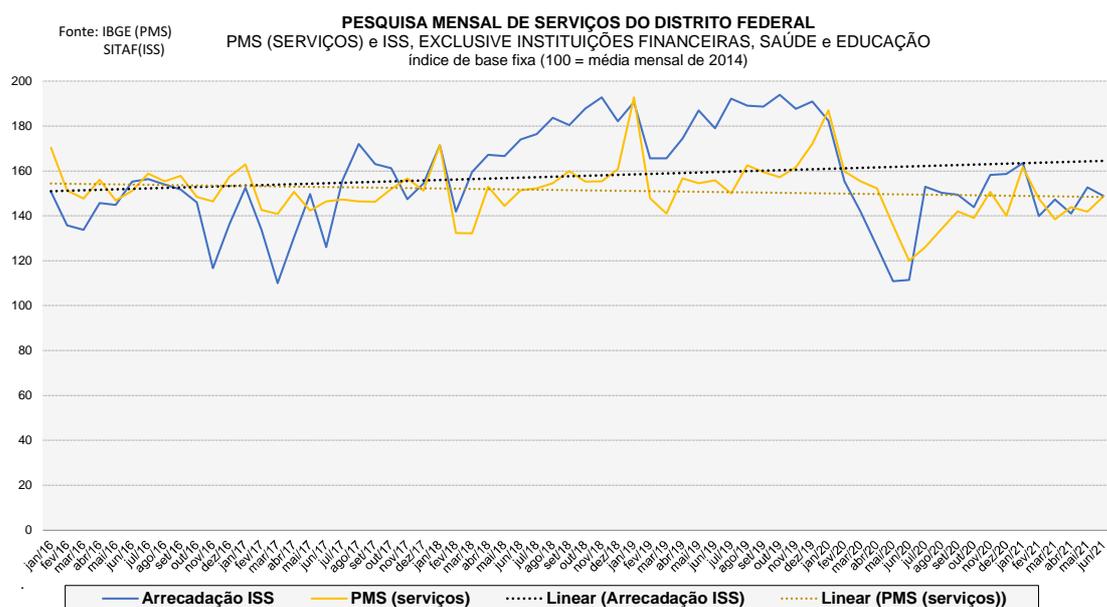
ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Valores acumulados até junho (Em R\$ mil de junho de 2021 - INPC/IBGE)



Fonte: SITAF

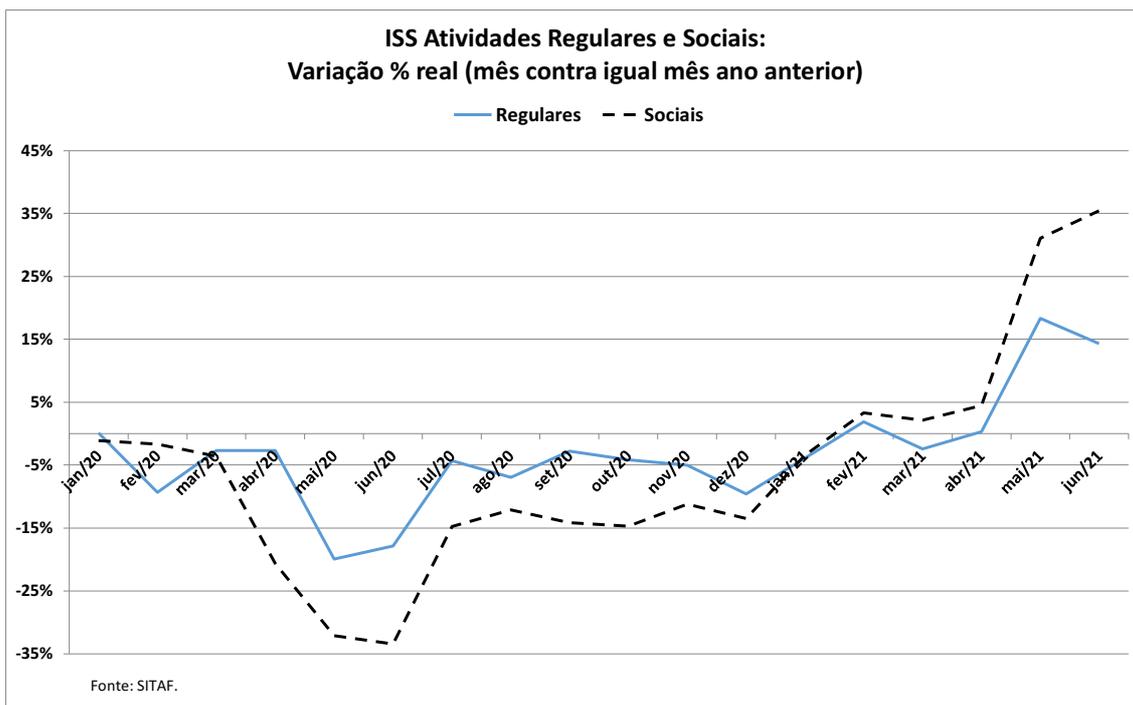
(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), conforme gráfico estampado abaixo, depreende-se que em junho a variável do desempenho do setor de serviços (PMS_DF) apresentou aumento enquanto a do ISS apresentou decréscimo.



Por fim, no contexto da pandemia, a trajetória da arrecadação do ISS das atividades econômicas foi, tal como no ICMS, tratada por meio do agrupamento das atividades nos dois grupos: regulares e sociais. Como atividades regulares foram classificados os segmentos de instituições financeiras; construção civil; serviços de teleatendimento; atividades profissionais, científicas e técnicas; holdings, administração de fundos e gestão de ativos não-financeiros; comunicação; publicidade; gráfica e editoração; informática; segurança; e serviço público. Os demais serviços foram enquadrados nas atividades sociais¹. O comportamento do ISS sobre as atividades econômicas é exposto na figura seguinte.

¹ Vide nota 2.



Da mesma forma que no ICMS, as atividades regulares e sociais já apresentavam queda real da arrecadação do ISS no período pré-pandemia (primeiro trimestre de 2020). Após março de 2020, a queda da arrecadação das atividades regulares agravou-se de forma tardia e em menor proporção que a queda apresentada pelas atividades sociais.

Nos meses seguintes a maio/junho de 2020, as arrecadações das atividades regulares e sociais iniciam trajetória de perdas menores, especialmente as atividades regulares. Nesse contexto, tem-se o efeito da prorrogação do vencimento do imposto devido por contribuintes do Simples Nacional de abril a junho para outubro a dezembro de 2020. A partir de janeiro de 2021 as atividades regulares e sociais apresentam em geral tendência de crescimento. Observa-se que as atividades regulares apresentaram crescimentos nos meses de abril e maio e queda no mês de junho enquanto as sociais apresentaram sucessivos aumentos nesses últimos três meses.

SÉRIES HISTÓRICAS

(06 junho 2021 - Séries Históricas.xls).